

Ensino e Aprendizagem Musical com Adolescentes de Escola Pública da Rede Estadual de Ensino, em Belém do Pará.

Silene Trópico e Silva

E.E.E.F.M “Augusto Montenegro” (SEDUC-PA).
sitropico@gmail.com

Resumo: Trata-se de relato de experiência em ensino e aprendizagem em música, com adolescentes de escola pública da rede estadual de ensino, em Belém do Pará. Situa-se no campo da Educação Musical, no eixo temático do Ensino e Aprendizagem em Educação Musical, no contexto do ensino de música nas escolas de educação básica. O relato está pautado na descrição de eventos musicais realizados em sala de aula e promovem uma reflexão sobre o desenvolvimento de experiências sonoras e suas respectivas execuções musicais com enfoques no diálogo entre as artes visuais e a música, no âmbito da pesquisa sonora, improvisação e composição musical. O trabalho continua em andamento, contudo acreditamos que a escrita sobre a experiência até então realizada em muito contribuirá para a avaliação e incremento do fazer pedagógico em sala de aula na disciplina Arte/Música.

Palavras chave: Educação Básica, Composição Musical, Música e Artes Visuais.

1. Introdução

A experiência aqui relatada acontece na esfera de Educação Básica Pública Estadual, no 9º ano Ensino Fundamental, turno da manhã. A escola situa-se em bairro periférico da cidade de Belém-PA, onde atuo como professora há seis anos.

As atividades com o referido ano iniciaram no mês de abril de 2014, de acordo com o calendário anual da instituição e vem se desenvolvendo tendo como recursos instrumentais e tecnológicos: um kit de banda fanfarra, um teclado e data show.

O espaço para desenvolver as atividades musicais é a sala de aula utilizada para todas as disciplinas, cuja parede que se comunica com o corredor não é completa, havendo interferências sonoras externas no interior da sala, de onde saem sons que por sua vez invadem os corredores e interferem nas demais salas de aula. Também é utilizada a quadra de esportes, sem paredes e sem telhado, localizada no centro do prédio da escola. É nesses espaços que venho desenvolvendo aulas de música em todo o ensino fundamental e médio,

contando com o apoio dos estudantes de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Pará que são bolsistas do PIBID¹.

A motivação dos estudantes do 9º ano para estudar música era boa; entretanto, as músicas que eu propunha estavam distantes de seus gostos musicais. Observei que a escuta de músicas é parte importante da rotina dos alunos. Eles usam seus celulares com um imenso repertório musical, dentro e fora de sala de aula. Ao vê-los ouvindo suas músicas e ao ouvi-las, ficou evidente, para mim, a distância entre o conteúdo abordado nas aulas de música e a realidade sonora presente nos sons executados pelos seus celulares e mp3.

Constatando a necessidade de mudança nas atividades que envolviam meu ensino da música, optei por trabalhar amparada nas propostas de Murray Schafer (Canadá, 1933) de pesquisa sonora, estímulo à percepção musical para compreensão dos parâmetros sonoros e sua contextualização para a análise dos sons e ritmos contidos nas canções.

Segundo Penna (2008), a experiência com o fato sonoro promove a formação dos esquemas de percepção necessários à apreensão da linguagem musical através do manuseio progressivo de elementos musicais. Este manuseio envolve necessariamente expressão e criação, quando os alunos produzem e criam musicalmente, utilizando o repertório sonoro que o cerca. Este é o eixo temático e também o recurso no planejamento para o ano letivo em curso. Trata-se de desafiar a mim mesma e acolher a realidade sonora, rítmica, cultural e social do estudante, sair de minha linha de conforto num planejamento fechado e praticar um repertório sonoro desconhecido para mim, mas que por isto mesmo me colocou e me coloca na posição de mediadora do conhecimento musical.

2 Reconstruindo os sons à nossa volta

Como abordagem inicial em sala, conversei com os alunos sobre seus entendimentos do que seja música e sobre seus gostos musicais, a fim de identificar elementos musicais presentes em suas culturas. Diversas músicas foram coletadas e analisadas, e seus respectivos gêneros foram identificados, durante a conversa com os alunos. Posteriormente, as músicas

¹ O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), financiado pela CAPES (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior) oferece a estudantes de curso de Licenciatura a oportunidade de aprender na prática o ofício de ensinar música nas escolas públicas. Neste relato, referimo-nos a estudantes de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Pará.

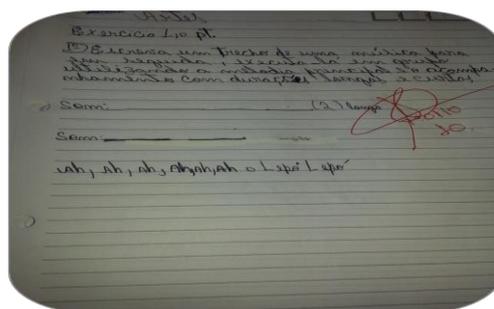
analisadas por mim e pelos bolsistas foram utilizadas em atividades musicais progressivas sobre os aspectos qualitativos do som (altura, duração, intensidade e timbre).

A compreensão dos parâmetros do som se deu pelo uso de um pequeno texto escrito no quadro que conceituou “qualidade sonora”, seguida da aplicação de uma grafia alternativa e finalmente culminou em práticas musicais envolvendo ruídos e trechos de músicas selecionadas do celular.

Neste estágio inicial, elenquei músicas cujos estilos utilizei como recurso sonoro para os estudantes compreenderem os parâmetros sonoros cujos aspectos teóricos (nomenclatura, características, definições), foram registrados no quadro branco de escrever.

Nesta fase, os alunos apreciam sonoridades classificando os sons, recriando formas de execução musical e utilizando sons como forma de acompanhamento ostinato. Esta atividade propicia o desenvolvimento da percepção e da musicalidade por meio da prática vocal contextualizada e em grupo.

FIGURA 1 – Escrita alternativa.



Fonte: Acervo da autora.

Fixei um ostinato representado por grafia alternativa abordando sons longos e curtos e dividi os sons por grupo de alunos: o primeiro grupo entoou a melodia com sua respectiva letra os demais executam som longo e som curto como acompanhamento da mesma melodia, dependendo da fórmula de compasso previamente estipulada por mim antes da execução. O padrão rítmico foi repetido na quantidade exata. No ostinato longo, os executantes devem contar os tempos de duração do som longo. O som executado estava harmonizado com a melodia principal.

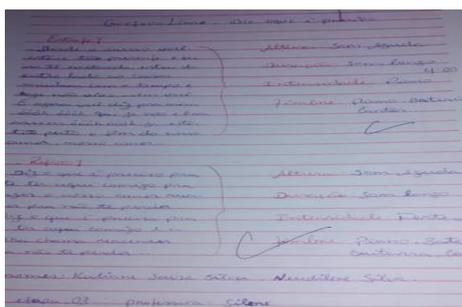
As técnicas rítmicas e melódicas foram desenvolvidas de forma subjetiva, para favorecer o fazer musical. Embora os nossos alunos não tenham consciência das estruturas

rítmicas e melódicas, foi possível desenvolver a pulsação, a leitura rítmica, a emissão sonora padronizada em fórmula de compasso, inserindo-as em escrita musical alternativa. Esta atividade pode ser desenvolvida com os demais parâmetros.

As novas propostas com base na música contemporânea incorporam diferentes pontos de partida, tanto para a atividade criativa quanto para o falar diário (de ritmo não métrico); símbolos ou desenhos para incentivar o desenvolvimento musical; o jogo com diversos parâmetros do som sem relações tonais, harmônicas e nem de métrica tradicionais; e, antes de tudo, o mundo dos ruídos (cujo som vibratório é irregular) e sonoridades ou timbres instrumentais e vocais produzidos de modo não convencional. (PENNA, 2008, p.214).

Na atividade desenvolvida em sala, os alunos foram convidados a formar equipes e escolher músicas de gosto comum do grupo para identificar as sonoridades predominantes. A partir da escrita da melodia com estrofe e refrão, eles passaram a comparar os trechos escrevendo no caderno o nome parâmetro predominante.

A atividade material sonoro presente que os alunos trazem para material, eles transcrevem refrão discutindo as segundo as classificações anteriormente.



abordou a seleção do nos aparelhos celulares escola. Após a seleção do a melodia com estrofe e predominâncias sonoras do som aprendidas

FIGURA 2 – Análise descritiva dos Parâmetros Sonoros.

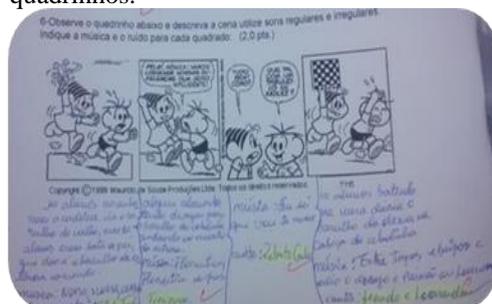
Fonte: Acervo da autora.

A segunda atividade enfocou a música como meio de comunicação dos sentimentos. Utilizei um quadrinho / charge com o objetivo de exemplificar a expressão dos sentimentos

percebidos pelo espectador através da imagem visual, traduzindo as sensações que o som é capaz de comunicar, seja pela inserção de ruídos seja pelas músicas do repertório.

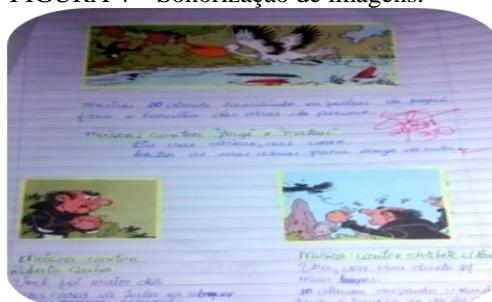
Vali-me dos repertórios dos alunos para despertar-lhes a compreensão do som no tocante à improvisação para adaptação de um som a uma determinada imagem. O registro escrito feito no caderno teve como objetivo explorar as possibilidades de escrita descritiva da produção musical e permitir que outros alunos improvisassem utilizando ruídos indefinidos e definidos identificados nas fontes sonoras colhidas.

FIGURA 3 – Musicalizar imagens dos quadrinhos.



Fonte: Acervo da autora.

FIGURA 4 – Sonorização de imagens.



Fonte: Acervo da autora.

FIGURA 5 – Construção de histórias sonoras do cotidiano.



Fonte: Acervo da autora.

2.1 Produção Livre e Criativa

Neste estágio de manipulação sonora (SWANWICK, 2003), a produção musical deve refletir a gama de sons que envolve o espaço social que cerca os alunos, o modo como são envolvidos por sons e ruídos e a reflexão sobre se através da imagem e do som é possível comunicar. Como afirma Fonterrada (2008), a paisagem sonora não é propriedade privada; sendo assim, não pode ser organizada apenas por especialistas, pois todos somos responsáveis por sua qualidade (SHAFER, 1992, p 125).

A ideia inicial partiu da execução de sons que transmitem uma história do cotidiano, utilizando somente materiais sonoros. A exploração da paisagem sonora abrange locais em áreas abertas e fechadas (rua, praça, quadra de esporte não coberta, escola, casa, igreja). O repertório de ruídos pesquisados foram executados de forma adaptada por celulares, além do uso de músicas, sons do corpo, sons retirados do mobiliário da sala e de materiais escolares diversos.

A apresentação ocorreu na sala de aula. O tema foi passeio no shopping. O roteiro envolveu a preparação para saída de casa, encontro com as amigas, trajeto na rua, chegada no shopping e show de música.

Por exemplo, ao trabalhar intensidades sonoras, eu e os alunos descrevemos nosso ambiente escolar, nosso bairro, nossa cidade. Este parâmetro se dá por meio de diferentes espessuras sonoras, que despertam uma gama de sentimentos no expectador. Por exemplo, nos filmes que gostamos de assistir, sempre existe uma trilha sonora indicando o gênero do filme, podemos classifica-lo auditivamente segundo a intensidade em que é produzida. Este modo de comunicação sonora é facilmente captado pelos ouvidos e transformada em sensação (medo, alegria, tristeza, entre outros) .

Música diz muito sobre nós.... Podemos elencar musicas que fazem ou fizeram nossa história de vida criando inclusive uma trilha sonora pessoal. Neste entendimento, nossos estudantes pesquisaram o som como forma de expressão dos sentimentos. Nossa atividade para esta aula partiu da busca de imagens de revistas e jornais que representassem os melhores ou piores momentos da vida. A imagem pesquisada foi sonorizada com musicas e ruídos do cotidiano sonoro executadas em sincronia de imagem e o áudio no data show, ou com a utilização de cartaz, e os sons do celular, o repertório selecionado deve reportar o expectador

para os sentimentos expressos em espessuras sonoras diversas, o tempo de duração da execução não deve ultrapassar 2 minutos.

Os trechos musicais mais relevantes serão executados, em cada imagem criando uma ambientação visual e sonora. O parâmetro intensidade funciona como qualidade sonora que cria expectativa quando revela os sentimentos dos compositores, priorizando o som como linguagem.

O fato é que a música da mídia está presente no cotidiano de praticamente todos os cidadãos brasileiros, de modo que é mais produtivo trabalhar a partir da realidade de vida de nossos alunos, procurando desenvolver seu senso crítico. Afinal a educação musical na escola básica tem como objetivo uma mudança na experiência de vida e especialmente, na forma de se relacionar com a música e com a arte no cotidiano”. (PENNA,2008, p.89).

2.2 Apresentação Musical realizada no auditório da escola:

FIGURA 5 – Plateia formada pelos colegas de sala.



Fonte: Acervo da autora.

FIGURA 6 – Imagem para a produção sonora.



Fonte: Acervo da autora.

FIGURA 7 – Imagem para a produção sonora.



Fonte: Acervo da autora.

FIGURA 8 – Imagem para a produção sonora.



Fonte: Acervo da autora.

FIGURA 9 – Imagem para a produção sonora.



Fonte: Acervo da autora.

FIGURA 10 – Equipe de produção.



Fonte: Acervo da autora.

As espessuras são percebidas por meio da quantidade de instrumentos executados pelas mídias inseridas, sendo perceptível ao ouvido a gama de intensidades. A comunicação através dos sons foi eficiente.

3.Considerações Finais

Vivenciar o som e seus parâmetros assim como promover atividades de criação com repertórios presentes na mídia em voga são recursos eficazes para explorar a prática de

escutar os sons, não mais de forma passiva e sim com bases no conhecimento literário, histórico e sociocultural. Este conhecimento das características peculiares ao som tem como propósito desenvolver habilidades de recriação do universo sonoro pautado no uso da improvisação e composição livre.

Tomando conhecimento dos conteúdos e associando-o a música do seu repertório, o jovem explorador se vê como autor do seu próprio conhecimento, responsável pelas atividades que agora dependem das suas escolhas musicais. Este estabelecimento de critérios e julgamentos sobre o que seria mais adequado utilizar em sala era debatido entre os alunos com a finalidade de abarcar a gosto comum das equipes e até mesmo da turma. A improvisação e composição eram orientadas por mim e pelos bolsistas no sentido de orientar no “dar vida” às possibilidades pensadas pelos alunos.

Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.
- FONTEERRADA, Mariza T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São paulo: UNESP, 2008.
- SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. Tradução Marisa T. de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.
- SCHAFER, R. Murray. **Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons**; tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Ed Melhoramentos, 2009.
- SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.
- PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.